



## **Endereçados, com fogo, do fim do mundo: manancial de memória e tinta nos muros de Ushuaia e Río Grande, Argentina**

Addressed, with fire, from the end of the  
world: fountain of memory and ink on the  
walls of Ushuaia and Río Grande, Argentina

Abordado, con fuego, desde el fin del mundo:  
fuente de memoria y tinta en los muros de  
Ushuaia y Río Grande, Argentina

Natalia Negretti  
Doutoranda em Ciências Sociais – Unicamp

## Apresentação

*[...] corre sobre corrientes  
bombardeo de imágenes  
sobre el asfalto  
se invoca ternura  
para no morir [...]  
- Gabriela Rivero*

Este ensaio visual, ao tomar certos muros como anúncios de evocações, se propõe como diálogo entre índices de memória argentina. Atenta-se a um conjunto de manifestações artísticas e culturais (DIOGENES, 2020) como parte de um campo de linguagem e visibilidade relacionados a apropriação de espaço público (CAMPOS, 2012). Transcorreu de um processo de pesquisa<sup>1</sup> que se emaranhou a um índice de significação comum (BOSI, 2012) com o próprio percurso deste ensaio: aproximar-se de lugares e de uma discussão sobre memória.

A contar dessas capturas no mesmo período da realização de uma etnografia no Museu Penitenciário de Ushuaia, grande parte do meu olhar naquela ocasião se dava frente aos diálogos e embates em torno de memória, esquecimento e visibilidades consecutivas. No que tange aos índices trazidos aqui via muros registrados, minha indagação orbitava em como o termo desaparecimento carregava significado político em seu silêncio e nas formas dos efeitos do adendo “político” ao status de prisão. Tal qualitativo, ao mesmo tempo que revela desigualdades e diferenças no processamento social frente às instituições penitenciárias, organiza tempos específicos e ecoa a força memorial das ditaduras militares na América Latina. Foi caminhando pelas cidades que outra questão surgiu a essa consecutibilidade: diferentes menções, nos muros, ao visível e ao invisível.

Os muros das duas cidades apresentavam, assim, possibilidade de assistir às impressões nos muros e relacioná-las. As enunciações (CAMPOS, 2012) dos muros – com rosto, sem rosto, anonimato, homenagem, símbolos de movimentos sociais, símbolos de natureza – quando juntas formam uma menção mais larga. No evocar destes muros, podemos encontrar um diálogo entre aparecimento e desaparecimento e sua densidade política. Deste modo, as imagens trazidas a este ensaio, como fontes de insistência na memória (COCCIA, 2010), se aproximam politicamente de um *manancial*, atentado por Ecléa Bosi em uma entrevista para Mozahir Salomão Bruck (2012, p. 198) como aquele em que “a memória deixa de ter aqui um caráter de restauração do passado e passa a ser a memória geradora do futuro: memória social, memória histórica e coletiva”.

Ainda nesse sentido, as conexões do *manancial* também se deram, na perspectiva de tais capturas imagéticas, ao que a autora atentou como um “discurso tateante, as suas pausas, as suas franjas” (BRUCK, 2012, p. 197). Esta seleção de fotografias dialoga, deste modo, também com arte, representação e composição de imaginários. A busca por memória, entrelaçada à observação dos muros e à captura de imagens, feita com câmera de smartphone, marcou a relação entre estranho e familiar e contou com uma outra presença: “Perceber é selecionar” (ULM, 2014, p. 83).

Localizadas na Terra do Fogo – conhecida também como Fim do Mundo –, Ushuaia e Río Grande têm uma circulação significativa no que se refere ao turismo. Olhar os muros destas cidades e registrar imagens possibilitou apreender processos de Estado-Nação, memória, história argentina e território fueguino como conteúdos em paisagem reflexiva. Nesse sentido, se legendar estas imagens já reduz tal movimento, explicar as legendas não é uma possibilidade que escolho teoricamente.

Pierre Nora (2012), ao apontar a memória como múltipla, nos dá uma perspectiva desta como a que “[...] se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto” (NORA, 2012, p. 9). Os muros, pinturas-chave de fazer memória, trazidos a este ensaio endereçam narrativas em torno de processos de violência e questionam desaparecimentos políticos, jogando incessantemente com aparecer como um fazer. Se a primeira fotografia dessa representação fotográfica (KOSSOY, 1989) é uma caixa de correio, as imagens seguintes tratam, num fluxo de abertura entre passado e presente (BOSI, 2003), muros que evocam populações indígenas da região (Alacaluf, Haush, Selk’nam, Yámanas) e o período da ditadura militar argentina.



1. Caixa de correio em Ushuaia.



2. Mão próxima ao fogo e parte do fogo na mão. Ushuaia.



3. Olhos fechados. Ushuaia.



4. Muro do Museu Virginia Choquintel. R o Grande.



5. Olhos abertos e direcionados a quem vê a cena e continuidade homicida.  
Ushuaia.





6. Olhos abertos e fechados. Ushuaia.



7. Encontro de corpos não identificados em cerâmica com fotos de rosto.  
Río Grande.



8. Mães de Maio – Ushuaia.



9. Homenagem a vítimas da ditadura militar argentina. Río Grande.



10. Mira identificada, identificador não identificado. Ushuaia.



11. Rosto em montanha e corpos indefinidos. Ríó Grande.



12. Poema de Julio J. Leite.

**Notas:**

1. Atividade realizada durante a vigência de bolsa concedida pela Red de Macro Universidades de América Latina y el Caribe (Redmacro), 2019.

**Referências**

BOSI, Ecléa. *O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRUCK, M. S. Profa. Eclea Bosi - Memória: enraizar-se é um direito fundamental do ser humano. *Dispositiva*, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 196 - 199, nov. 2012. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/dispositiva/article/view/4301>. Acesso em: 24. set. 2020.

CAMPOS, Ricardo. Paredes comunicantes. Foto-ensaio sobre espaço público e comunicação ilegal. *Cadernos de Arte e Antropologia [Online]*, v. 1, n. 1, p. 73-76, 2012. Disponível em: <http://journals.openedition.org/cadernosaa/746>. Acesso em 11 out. 2020.

COCCIA, Emanuele. *A vida sensível*. Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie, 2010.

DIOGENES, GLÓRIA. Cidade, arte e criação social: novos diagramas de culturas juvenis da periferia. *Estudos avançados*, São Paulo, v. 34, n. 99, p. 373-390, ago. 2020. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142020000200373&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142020000200373&lng=pt&nrm=iso). Acessos em 11 out. 2020.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo, Ática, 1989.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, [S.l.], v. 10, out. 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101>. Acesso em: 15 fev. 2020.

RIVERO, Gabriela. *El ojo de mi agua*. La Ciudad insalvable. Matínez: Textos Intrusoa, 2017.

ULM, Hernán Rodolfo. *A fenda incomensurável: Literatura e cinema*. Tese de Doutorado. Programa de Pós- graduação em Estudos da Literatura. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2014.

Recebido em 03 de julho de 2020

Aceito em 13 de outubro de 2020